

# MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PARÁ: 10 ANOS DE HISTÓRIAS SEM FINAIS FELIZES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 06/12/2021 a 08/12/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7.

**COUTINHO; AURILEIDE NORONHA QUEIROZ<sup>1</sup>, COSTA; RAFAEL RAMOS SANTOS<sup>2</sup>, PESSOA; MONALIZA DOS SANTOS<sup>3</sup>**

## RESUMO

Introdução; As mulheres morrem como resultado de complicações que ocorrem durante ou depois da gestação e do parto por complicações que se desenvolvem durante a gravidez, das quais uma grande parcela pode ser evitada e tratada. Outros problemas de saúde podem acontecer antes da gestação, mas são agravados durante a mesma, especialmente se não forem tratados como parte do cuidado da mulher. Objetivo: Analisar a relação entre mortalidade materna e cobertura populacional da atenção básica nas treze regiões de saúde do estado do Pará entre 2008 a 2017, e sua relação com a cobertura da Atenção Primária. Métodos: Dados secundários; mapas foram confeccionados mediante software QGIS versão 3.8 e foi feito teste de regressão linear para associação entre os óbitos maternos e a cobertura da Atenção Básica. Resultados: O ano de 2017 apresentou maior número de óbitos, representando 14,41% do total de mortes maternas, sendo também o ano com maior Razão de Mortalidade Materna (82,92 mortes a cada 100.000 nascidos vivos). A região Marajó II apresentou a maior razão de mortalidade. Houve predomínio de mortes maternas por causas obstétricas diretas em todas as regiões, destacando as regiões Tapajós e Xingu onde mais de 90% dos óbitos foram por causas diretas. A média geral de cobertura pela atenção básica no estado foi de 52,68%. O menor percentual de cobertura foi observado na região Marajó I (36,37%), seguida pela região Marajó II (38,92%). O resultado do teste de regressão linear no qual houve  $p=0,003$  apontou a existência de relação estatística significativa entre a Razão de Mortalidade Materna e cobertura pela atenção básica nas regiões estudadas. No entanto, o R2 foi igual a 0,161, denotando fraco impacto da cobertura da atenção básica em explicar o comportamento da variação da RMM. Conclusões: A superação das fragilidades de regionalização da Atenção Básica é essencial para que possa ocorrer mudança substancial nas estatísticas da morte materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte Materna, Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública, Estratégia de Saúde da Família

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ